

ATIVIDADE ECONÔMICA

Indicador Ipea de consumo aparente de bens industriais – dezembro de 2022

Sumário

O Indicador Ipea Mensal de Consumo Aparente de Bens Industriais – definido como a parcela da produção industrial doméstica destinada ao mercado interno, acrescida das importações – registrou uma alta de 3,5% na comparação entre dezembro e novembro na série com ajuste sazonal. Com esse resultado, o quarto trimestre de 2022 recuou 1,7% na margem. Entre os componentes do consumo aparente, ainda na comparação dessazonalizada, enquanto a produção interna destinada ao mercado nacional (bens nacionais) cresceu 2,8% em dezembro, as importações de bens industriais avançaram 7,4%, conforme mostra a tabela 1.

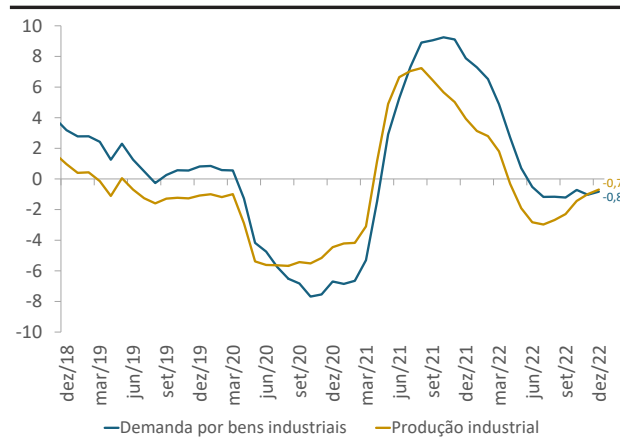
Na comparação interanual, a demanda interna por bens industriais retrocedeu 0,5% contra dezembro do ano passado. Com isso, o quarto trimestre apresentou uma queda de igual taxa em relação ao verificado no mesmo período de 2021. Tomando por base a variação acumulada em doze meses, a demanda encerrou 2022 com decréscimo de 0,8%, enquanto a produção industrial, mensurada pela Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrou recuo 0,7%, como visto no gráfico 1. Na mesma base de comparação, as importações de bens de industriais acumularam um crescimento de 3,7% no ano.

Leonardo Mello de Carvalho
Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

Divulgado em 17 de fevereiro de 2023.

GRÁFICO 1
Demanda por bens industriais versus produção industrial
(Taxas de variação acumuladas em doze meses, em %)



Fonte: Ipea e IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Em relação às grandes categorias econômicas, o bom desempenho em dezembro na comparação dessazonalizada foi bastante disseminado. Todos os segmentos apresentaram crescimento na margem, com exceção da demanda por bens de consumo duráveis, que registrou uma queda de 1%. O destaque positivo ficou por conta do segmento de bens intermediários, que avançou 3,3% sobre novembro. Já na comparação interanual, os resultados foram heterogêneos, com destaque positivo para os bens de capital e bens de consumo semi e não duráveis. No acumulado em doze meses, estes dois segmentos também se destacaram, com a demanda por bens de capital registrando alta de 1,5% em 2022.

TABELA 1
Consumo aparente de bens industriais *versus* produção industrial (PIM-PF)
(Em %)

	Mês/Mês anterior dessazonalizado				Mês/Igual Mês do ano anterior				Acumulado	
	Out./22	Nov./22	Dez./22	TRIM ¹	Out./22	Nov./22	Dez./22	TRIM ¹	No ano	Em doze meses
Consumo Aparente	0,3	-3,1	3,5	-1,7	2,4	-3,6	-0,5	-0,5	-0,8	-0,8
Bens Nacionais	-0,6	-0,8	2,8	-1,5	1,7	-3,5	-0,7	-0,8	-2,0	-2,0
Bens Importados	-1,2	-9,0	7,4	-6,3	4,9	-3,3	2,6	1,4	3,7	3,7
Produção Industrial (PIM-PF)	0,3	-0,1	0,0	-0,5	1,7	0,9	-1,3	0,5	-0,7	-0,7

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), IBGE e Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.
Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

TABELA 2
Consumo aparente de bens industriais: grandes grupos econômicos
(Em %)

	Contra Período Anterior Dessazonalizado				Contra Igual Período do Ano Anterior				Acumulado	
	Out./22	Nov./22	Dez./22	TRIM ¹	Out./22	Nov./22	Dez./22	TRIM ¹	no ano	Em doze meses
Indústria Geral	0,3	-3,1	3,5	-1,7	2,4	-3,6	-0,5	-0,5	-0,8	-0,8
Extrativa Mineral	20,4	-40,1	5,1	-11,0	35,0	-45,0	-32,6	-18,1	-3,2	-3,2
Transformação	-0,5	-1,1	3,2	-1,6	0,9	-1,3	0,8	0,1	-0,9	-0,9
Grandes categorias										
Capital	-2,7	-0,5	2,8	0,9	10,3	7,3	0,8	6,2	1,5	1,5
Intermediários	-0,3	-2,9	3,3	-3,2	-1,1	-6,2	-0,7	-2,7	-2,3	-2,3
Consumo	-1,0	0,2	1,8	-1,6	3,0	0,7	-0,6	1,1	0,2	0,2
Duráveis	-2,4	0,5	-1,0	-0,8	5,6	2,9	-12,5	-1,1	-2,8	-2,8
Semi e não duráveis	-1,2	0,1	2,4	-1,9	-3,0	-0,1	1,6	1,2	0,9	0,9

Fonte: Ipea.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

Com relação às classes de produção, na comparação dessazonalizada, a demanda interna por bens da indústria de transformação também avançou, registrando uma alta de 3,2% sobre novembro. A extrativa mineral, por sua vez, cresceu 5,1% na margem, após forte queda no período anterior, quando foi afetada pela forte alta das exportações de derivados de petróleo. No acumulado em doze meses, as indústrias extrativas encerraram 2022 com queda de 3,2%. Com base na análise setorial, quinze segmentos avançaram na margem, de um total de 22, aumentando o índice de difusão (que mede a porcentagem dos segmentos da indústria de transformação com aumento em comparação com o período anterior, após ajuste sazonal) para 68%, ante 41% de novembro. Entre aqueles com peso relevante, o principal destaque positivo ficou por conta do segmento de petróleo e derivados, com alta de 13,2% na margem. Em relação ao trimestre móvel, apenas oito

segmentos registraram crescimento na comparação dessazonalizada, com destaque para o consumo aparente de outros equipamentos de transporte e produtos de metal, com altas de 5,5% e 3,6%, respectivamente, conforme mostra a tabela 3.

Na comparação interanual, nove segmentos registraram crescimento em dezembro ante o mesmo período de 2021. Entre os relevantes, petróleo e derivados e farmoquímicos foram os destaques positivos, com altas de 19% e 27,2%, respectivamente. Por fim, em relação ao resultado acumulado em doze meses, oito segmentos encerraram 2022 registrando crescimento, com destaque para outros equipamentos de transporte e petróleo e derivados, com altas de 17,9% e 8,3%, respectivamente.

TABELA 3
Consumo aparente de bens industriais: setores
(Em %)

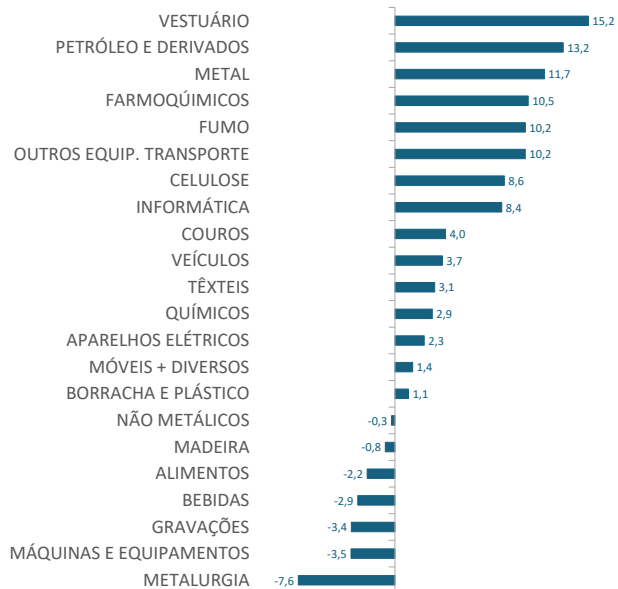
	Mês/Mês anterior dessazonalizado				Mês/Igual Mês do ano anterior				Acumulado	
	Out./22	Nov./22	Dez./22	TRIM ¹	Out./22	Nov./22	Dez./22	TRIM ¹	No ano	Em doze meses
Indústria geral	0,3	-3,1	3,5	-1,7	2,4	-3,6	-0,5	-0,5	-0,8	-0,8
Indústria extrativa	20,4	-40,1	5,1	-11,0	35,0	-45,0	-32,6	-18,1	-3,2	-3,2
Indústria de transformação	-0,5	-1,1	3,2	-1,6	0,9	-1,3	0,8	0,1	-0,9	-0,9
Produtos alimentícios	-0,7	-0,5	-2,2	-4,0	0,7	-3,6	-12,1	-4,8	-0,2	-0,2
Bebidas	-10,1	10,8	-2,9	-5,2	-6,1	6,7	-1,9	-0,5	3,2	3,2
Produtos do fumo	43,6	-8,7	10,2	16,1	61,4	38,4	52,2	50,9	5,1	5,1
Produtos têxteis	0,1	-5,1	3,1	-5,7	-3,1	-11,3	-13,0	-8,9	-10,3	-10,3
Artigos do vestuário e acessórios	-2,8	-9,7	15,2	-7,7	1,2	-11,3	-0,1	-4,0	-3,2	-3,2
Couro e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-4,6	-3,1	4,0	-6,5	4,3	-0,6	-0,5	1,1	1,3	1,3
Produtos de madeira	-6,8	6,6	-0,8	-7,2	-28,8	-25,3	-30,9	-28,2	-16,9	-16,9
Celulose, papel e produtos de papel	-1,6	7,9	8,6	0,6	-11,4	0,6	8,7	-1,2	-5,4	-5,4
Impressão e reprodução de gravações	0,9	9,1	-3,4	4,9	-5,3	15,4	-1,3	2,9	-8,2	-8,2
Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-0,1	0,7	13,2	2,7	0,8	1,8	19,0	6,7	8,3	8,3
Produtos químicos	-2,7	-4,1	2,9	-5,4	-0,9	-5,1	-3,3	-3,1	2,5	2,5
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-3,3	1,8	10,5	2,0	-7,5	-10,2	27,2	0,4	-3,8	-3,8
Produtos de borracha e de material plástico	0,7	-1,3	1,1	-1,7	-1,5	1,2	1,8	0,4	-5,2	-5,2
Produtos de minerais não metálicos	-0,4	-1,9	-0,3	-3,6	-1,3	-5,2	-10,1	-5,4	-4,8	-4,8
Metalurgia	6,9	1,2	-7,6	-0,2	1,4	9,0	3,7	4,7	-7,5	-7,5
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	2,5	-3,3	11,7	3,6	-3,2	-3,9	10,1	0,3	-9,1	-9,1
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	1,7	-12,0	8,4	-5,4	13,2	-3,6	-11,6	-0,8	2,4	2,4
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-3,6	-0,3	2,3	-4,1	-4,4	-0,7	1,4	-1,4	-5,8	-5,8
Máquinas e equipamentos	-7,1	-0,4	-3,5	-3,6	2,3	1,5	-10,8	-2,2	-2,6	-2,6
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-8,7	3,4	3,7	1,6	10,8	12,7	2,8	8,9	1,9	1,9
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	14,2	-13,3	10,2	5,5	43,7	13,3	-10,7	16,2	17,9	17,9
Móveis + produtos diversos	-7,2	1,9	1,4	-8,1	-5,8	-2,2	-8,0	-5,3	-3,7	-3,7

Fonte: Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

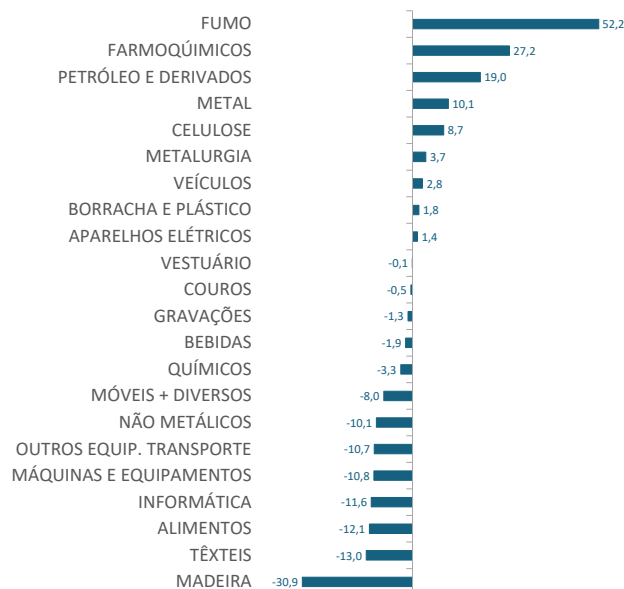
Nota: ¹ Trimestre terminado no mês de referência da divulgação.

GRÁFICO 2a
Varição contra o período anterior
 (Em %)



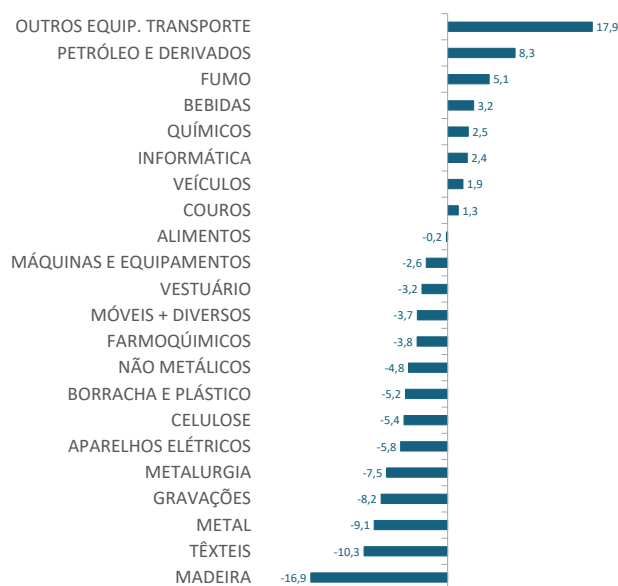
Fonte: Funcex.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2b
Varição contra o mesmo período do ano anterior
 (Em %)



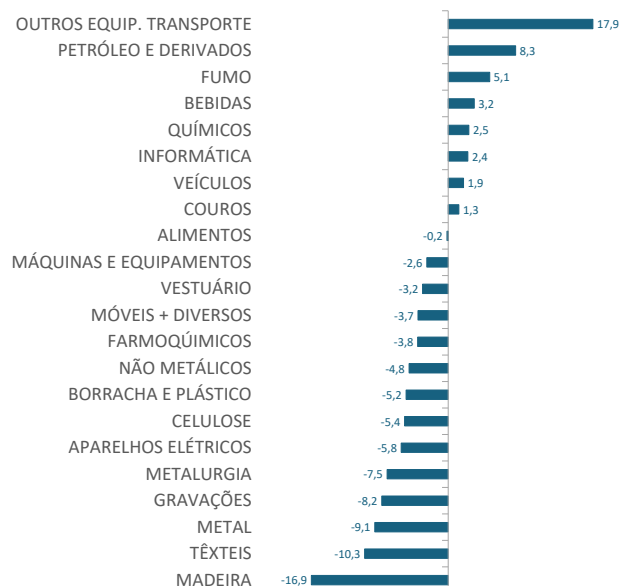
Fonte: Funcex.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2c
Varição acumulada no ano
 (Em %)



Fonte: Funcex.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2d
Varição acumulada em 12 meses
 (Em %)



Fonte: Funcex.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Diretor Adjunto)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)
Fábio Servo
José Ronaldo de Castro Souza Júnior
Leonardo Mello de Carvalho
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Antônio Carlos Simões Florido
Cristiano da Costa Silva
Felipe Moraes Cornelio
Paulo Mansur Levy
Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão
Antonio Henrique Carlota de Carvalho
Caio Rodrigues Gomes Leite
Diego Ferreira
Diego Rosalino Marques
Felipe dos Santos Martins
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Pedro Mendes Garcia
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
